

JOSE NELIO MONTEIRO CORSINI

FATORES QUE IMPULSIONAM A RECUPERAÇÃO DE MICROCREDITOS
EM ORGANIZAÇÕES, SEM FINS LUCRATIVOS, ESPECIALIZADAS NA
PROMOÇÃO DE MICROFINANCIAMENTOS

FEIRA DE SANTANA, OUTUBRO DE 1999

JOSÉ NELIO MONTEIRO CORSINI

FATORES QUE IMPULSIONAM A RECUPERAÇÃO DE
MICROCREDITOS EM ORGANIZAÇÕES, SEM FINS LUCRATIVOS,
ESPECIALIZADAS NA PROMOÇÃO DE MICROFINANCIAMENTOS

Monografia final do Curso de Especialização em
Contabilidade Decisória, promovido pelo Departamento de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Feira de Santana.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS
FEIRA DE SANTANA, OUTUBRO DE 1999

DEDICATORIA

Aos amigos mestres que contribuíram com dedicação para que tomasse possível, ler, reler, pensar, repensar e opinar um pouco sobre o mundo um reconhecimento pessoal da ajuda...

Aos familiares que estimularam e acreditaram na vontade de vencer...

Ao amigo Valdi de Araújo Dantas, superintendente da FENAPE. entusiasta e percussor do microcrédito no Brasil com certeza um pouco desta humilde reflexão com você devo compartilhar...

AGRADECIMENTOS

Aos pequenos empreendedores e empreendedoras que na labuta diaria conseguem ganhar a vida com dignidade.

Aos professores e colaboradores do I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE DECISORIAL, promovido pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, os mais sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 04 |
| I - IMPORTÂNCIA SOCIO-ECONOMICA DO MICROCRÉDITO..... | 05 |
| 1. A economia informal e o microcrédito..... | 05 |
| 2. Organizações sem fins lucrativos e microcrédito..... | 07 |
| 3. Terminologias da área do microcrédito..... | 08 |
| 4. Microcrédito: alternativa de desenvolvimento..... | 09 |
| II - RECUPERAÇÃO: COMPETÊNCIA INSTITUCIONAL..... | 11 |
| 1. A instituição e a recuperação de microcréditos..... | 12 |
| 2. O processo de crédito e a recuperação..... | 13 |
| 3. Aspectos históricos e sociológicos na recuperação..... | 15 |
| 4. O sistema de informações na recuperação dos microcréditos..... | 16 |
| III - RECUPERAÇÃO: QUALIDADE, MISSÃO E DESEMPENHO..... | 18 |
| 1. A recuperação e a qualidade da carteira..... | 18 |
| 2. A recuperação e a missão dos programas..... | 19 |
| 3. O desempenho da recuperação de microcréditos..... | 20 |
| IV - INDICADORES DE DESEMPENHO DA RECUPERAÇÃO..... | 22 |
| 1. Recuperação e morosidade no microcrédito..... | 22 |
| 2. Indicadores de recuperação ou reembolso..... | 25 |
| 3. Medidas de inadimplência ou morosidade..... | 28 |
| 4. Indicadores de perdas ou carteira castigada..... | 29 |
| CONCLUSÃO..... | 30 |
| BIBLIOGRAFIA CONSULTADA..... | 32 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata os fatores que impulsionam a recuperação de microcréditos concedidos por organizações, sem fins lucrativos, dedicadas ao financiamento de pequenos empreendimentos.

A recuperação da carteira de empréstimos é fundamental para o fortalecimento de iniciativas da economia informal apoiadas pelos programas de microcréditos, sendo as "Contas a receber de clientes" o mais importante ativo de uma instituição de microcréditos.

No desenvolvimento da temática a proposta do autor, colaborador de uma organização especializada na concessão de microcréditos, é abordar os seguintes aspectos específicos (1):

Tratar a importância dos programas de microcréditos no contexto da economia informal como alternativa de desenvolvimento.

Refletir a recuperação dos empréstimos, aspectos sociológicos, metodológicos e gerenciais competência das organizações promotoras.

Sugerir indicadores e ações para o monitoramento da recuperação e qualidade de carteiras de microcréditos.

Este trabalho é uma monografia para conclusão do Curso de Especialização em Contabilidade Decisória, promovido pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS.

Espera-se como resultado a produção de subsídios para o gerenciamento de programas de microcréditos, contribuindo para o alcance da missão social das organizações promotoras na colaboração ao combate *it* pobreza.

(1) Colaborador na constituição e Superintendente do CEAPE - Bahia, filiado a Rede CEAPE, promotora de programa de microcréditos em vários Estados e Distrito Federal.

CAPITULO I

IMPORTANCIA SOCIO-ECONOMICA DO MICROCRÉDITO

O microcrédito é uma atividade que floresce como elemento dinamizador da geração de ocupação e renda nos países em desenvolvimento. É interessante demonstrar sua importância sócio-econômica no âmbito da economia informal, bem como considerar a sua relevância como alternativa de desenvolvimento.

1. A economia informal e o microcrédito

A economia informal, nos últimos vinte anos, vem ganhando importância no mundo inteiro como forma de geração de ocupação, emprego e renda. É crescente o interesse de organizações públicas, privadas e instituições de desenvolvimento no fortalecimento de iniciativas para promoção de microempreendimentos em todos os continentes.

Na economia informal urbana do Brasil, segundo o IBGE (Outubro de 1997), existiam 9.477.973 empreendimentos, ocupando 12.870.421 pessoas entre trabalhadores por conta própria, pequenos empregadores e empregados com e sem carteira de trabalho assinada e trabalhadores não remunerados (2).

A pesquisa informa que 26% dos empreendimentos são da região Nordeste, mostrando a importância socioeconômica da economia informal como alternativa de emprego nas grandes cidades. Em fim, são milhões de pessoas envolvidas neste

(2) IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Economia Informal Urbana - Volume I - Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro. 1999.

segmento da economia criando empregos e ocupações, promovendo a sobrevivência e geração de riquezas.

São mulheres e homens que desenvolvem atividades produtivas em pequenos comércios, fabricações ou prestação de serviços. É esmagadora a predominância do comércio em mais de 76% dos empreendimentos, destacando-se a presença da mulher em mais de 52% dos empréstimos realizados no CEAPE/BAHIA (3).

Nos últimos anos variados setores da sociedade brasileira, órgãos públicos e organizações de fomento ao desenvolvimento tem demonstrado interesse na área devido aos reflexos sociais do desemprego e o sucesso dos programas de microcréditos promovidos por instituições sem fins lucrativos.

No dia 02 de Agosto de 1999, a presidência da República lançou um conjunto de medidas, regulamentando as atividades de microcréditos no Brasil. Podendo ser executados através de Organização Civil de Interesse Público ou pelas Sociedades de Crédito ao Microempreendedor. A última instituição, regida pela Lei das Sociedades por Ações, integra o Sistema Financeiro Nacional regulado pelo Banco Central (4).

Os programas concedem microcréditos com a finalidade de capitalizar empreendimentos de pequeno porte, para incremento de renda mediante a alavancagem de pequenos negócios em todos os setores da economia.

No Brasil, experiências pioneiras de apoio a microempreendimentos, ocorreram na década de 1970, quando a União Nordestina de Apoio as Pequenas Organizações, UNO - Pernambuco, iniciou em Recife, um programa de apoio a pequenos negócios. As estratégias de ação estavam relacionadas a capacitação gerencial e aos microfinanciamentos destinados ao fortalecimento de atividades produtivas (5).

A iniciativa brasileira contribuiu para o desenvolvimento da metodologia do grupo solidário pela Accion Internacional, organização norte-americana, que apóia o desenvolvimento de programas de microcréditos na América Latina e Estados Unidos.

Hoje perto de meio milhão de pequenos empreendedores e empreendedoras de todas as Américas, vinculados a Rede ACCION(6), movimentam carteira superior a 250 milhões de dólares em microcréditos, concedidos por centenas de organizações

(3) cr. Relatório Estatístico do CEAPE/BAHIA. Junho de 1999.

(4) Cr. Lei 9.790. de 23 de Maio de 1999 - Dispõe sobre a qualificação de pessoas Jurídicas de direito privado. sem fins lucrativos. como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público admitidas como executoras de atividades do microcrédito no país.

(5) Cf. UNO - União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações - Caracterização da Microempresa e dos Microempresários do Recife. Agosto de 1980.

(6) Cf. ACCION INTERNACIONAL: The Business of Fighting Poverty - Annual Report 1998. Somerville. MA - USA. Informação citada p. 3.

sem fins lucrativos microfinanceiras e bancos especializados existentes em dezenas de países.

2. Organizações sem fins lucrativos e microcréditos

As entidades privadas sem fins lucrativos e um tipo de organização que se desenvolveu atuando em diversas áreas da promoção do desenvolvimento, mediante ações educativas, assistenciais ou estimuladoras da geração de renda à população de baixos rendimentos. Possuem finalidades sociais específicas e marcos legais relativamente simplificados tais como:

- a) Associados que colaboram voluntariamente para o atendimento de objetivos sociais sem qualquer remuneração;**
- b) Possibilidades de receber recursos públicos de Municípios, Estados ou União quando reconhecidas de utilidade pública ou promotora de microcrédito enquadrada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público;**
- c) Patrimônio social constituído por doações, rendimentos ou receitas próprias destinado exclusivamente ao cumprimento de objetivos sociais;**
- d) Proibição de remuneração de dirigentes ou distribuição de resultados;**

São organizações comprometidas com as problemáticas sociais e promoção da cidadania. Destacam-se na viabilização de programas de desenvolvimento contribuindo na organização social e melhorias das condições de vida da população mais pobre.

As suas atividades contam com o apoio de organismos de desenvolvimento, promotores da cooperação nacional ou internacional, financiando problemas de combate a pobreza, através de ações de caráter econômico, educativo ou assistencial.

A dedicação ao aumento de ingressos da população mais pobre estimulou a criação de instituições promotoras de programas de microcréditos especializadas no financiamento de iniciativas econômicas de pequeno porte.

Esta nobre missão social foi estimulada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência - UNICEF e Accion Intemacional, que em 1986 iniciaram experiência piloto em Porto Alegre, implementada pelo Centro Ana Terra, hoje CEAPE-RS. A iniciativa exitosa, mais tarde, recebeu apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, dando origem aos Centros de Apoio aos Pequenos Empreendimentos, Rede CEAPE, existentes em 12 Estados e Distrito Federal(7).

A recuperação dos microfinanciamentos concedidos e o desafio dos programas de microcréditos e modesto propósito de desenvolvimento do presente trabalho monográfico.

7. Cr. Barbosa Lessa e Renato Lemos Dalto. Terra da Gente: Uma década do CEAPE-RS Ana Terra. p. 18 - 19.

3. Terminologias da área do microcrédito

Não é tarefa das mais fáceis a conceituação de determinados termos utilizados na área das microfinanças. A opção pelo entendimento do significado contribui na explicitação das terminologias utilizadas no desenvolvimento da temática a fim de facilitar a comunicação do trabalho.

Eis as principais terminologias. **Microcréditos:** São operações creditícias de programas que emprestam pequenos valores destinados ao fortalecimento de iniciativas produtivas geralmente integrantes da economia informal da área urbana.

Constituem-se em empréstimos desburocratizados com prazos variáveis de 01 a 06 meses, pagos e renovados de forma rotativa e automática em valores crescentes. Apresentam agilidade e simplificadas exigências em relação ao sistema financeiro tradicional. A maioria dos programas emprestam sem garantias reais, mediante uma metodologia especializada chamada grupo solidário. Os valores dos créditos liberados variam de R\$ 100,00 a R\$ 8.000,00 a depender das condições particulares de cada empreendimento e das políticas estabelecidas pelas organizações promotoras dos Programas(8).

O que se denomina pequenos empreendimentos? "A pesquisa Economia Informal Urbana, e uma pesquisa por amostra de domicílios, situados em áreas urbanas, onde se busca identificar os trabalhadores por conta própria e empregadores com até 05 empregados", proprietários de unidades econômicas (9). Na área do microcrédito, pequenos empreendimentos corresponde genericamente ao significado atribuído pelo IBGE, as iniciativas consideradas na pesquisa da economia informal urbana.

A que e carteira ativa de microcréditos? E conta de ATIVO CIRCULANTE, integrante do REALIZA VEL A CURTO PRAZO, como "Clientes ou Créditos a receber". Refere-se a crédito concedido a cliente de acordo com a missão e metodologia do programa, cujo montante não foi pago em sua totalidade, apresentando saldo devedor a ser reembolsado.

E oriunda das transações normais de organização especializada na concessão de microcréditos e diretamente relacionadas com as receitas operacionais. É o ativo básico gerado pelos microfinanciamentos. As instituições tem imperiosa necessidade de operar com elevada produtividade e reduzidos índices de perdas com devedores duvidosos.

Explicitar o entendimento de monitoria é o passo seguinte. Entende-se por monitoria, o ato ou ação de acompanhar, averiguar, registrar e analisar em seus

(M) Cf. Processo de Crédito da Rede CEAPE que regulamenta os princípios e procedimentos adotados pelas organizações filiadas.

(9) Cf. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Economia Informal Urbana – Volume 1 - Brasil e Grandes Regiões. Opinião citada Introdução. p.17. Rio de Janeiro. 1999.

aspectos financeiros ou não o andamento da carteira de clientes ao longo do tempo. Constitui-se no gerenciamento, propriamente dito, da carteira de microcréditos, fornecendo subsídios para as decisões estratégicas e operacionais necessárias ao desenvolvimento dos programas. Trata as múltiplas e complexas facetas inerentes à concessão, acompanhamento e recebimento dos valores emprestados à clientela.

Na mundo das microfinanças inadimplência e morosidade são termos freqüentemente utilizados para designar índices relacionados a valores vencidos e não reembolsados pelos clientes. No decorrer do texto são considerados equivalentes ao tratar os valores ou prestações, cujos pagamentos estão atrasados.

Por fim, o que é recuperação de microcréditos?. É o recebimento dos valores "a receber de clientes", sob qualquer modalidade, nos termos das operações contratadas. É a área mais sensível a sobrevivência dos programas de microcréditos, pois representa o retomo do capital investido, permitindo a efetivação de receitas e condição fundamental para a manutenção dos créditos da clientela.

O recebimento adequado das prestações dos microfinanciamentos é um dos principais fatores de êxito das organizações que executam programas de microcréditos, permitindo a continuidade e expansão das suas atividades. Portanto, motivo de destaque no gerenciamento da carteira de microcréditos.

Na publicação, *Servicios Bancarios Para Los Pobres: Administracion para Éxito Financiero*, Robert Peck Christen, afirma que entre os quatro principais desafios das entidades de microfinanças, o primeiro é a recuperação dos empréstimos. O alto grau de recuperação é um atributo interno das próprias organizações de microcréditos fundamental ao êxito dos programas (10). Abordar os mais relevantes fatores internos que influenciam o reembolso é o propósito dos próximos tópicos.

4. Microcredito: alternativa de desenvolvimento

O surgimento dos programas de microcréditos tem lugar na história das entidades sem fins lucrativos. Em primeiro lugar, questionando as práticas com traços assistencialistas desenvolvidas durante décadas, baseadas na afirmativa **“o pobre não pode pagar, precisa de ajuda”**. Resultados econômicos pouco significativos das iniciativas apoiadas mostraram os equívocos das ações de cunho assistencialista.

A realidade social quebra mitos e destroça falsos paradigmas. Os programas de microcréditos implementados, em vários países do mundo, estão mostrando que o “pobre é bom pagador”. O que faltam são oportunidades, metodologias e recursos tecnológicos adequados para o fortalecimento de um imenso e promissor mercado formado por milhões de pequenos empreendedores e empreendedoras.

(10). Cf. Robert Peck Christen. *Servicios Bancarios Para Los Pobres: Administracion Para El Exito Financiero*. Accion Internacional. Opinião citada na Introdução p. 15 a 17. Santa Fé de Bogotá. Colômbia. 1998.

As organizações promotoras do microcrédito passaram a ver pequenos empreendedores e empreendedoras como pessoas capazes de criar e administrar negócios, financiando suas atividades produtivas e colaborando no gerenciamento dos pequenos empreendimentos.

Na verdade ocorrem profundas mudanças no relacionamento com os empreendedores de baixos ingressos e o gerenciamento dos programas. O microcrédito considera a viabilidade do negócio, as possibilidades de gerar receitas e pagar os financiamentos como elemento de resgate da cidadania de mulheres e homens que exercitam uma formidável capacidade empreendedora. Enquanto, a auto-sustentação financeira das organizações, mediante resultados positivos, fundamental à continuidade e expansão dos programas.

A auto-sustentação envolve aspectos políticos, culturais e gerenciais de instituições que operam num segmento específico com metodologia especializada, a fim contribuir no aumento de ingressos e melhoria da qualidade de vida de famílias de baixos rendimentos.

A viabilidade econômica dos negócios de pequeno porte é essencial aos empreendimentos financiados. Por isso, na administração dos recursos toma relevante a contabilidade no controle e fornecimento de informações gerenciais. Gestão ágil, eficiente, comprometida com a expansão e êxito dos clientes e a estratégia das organizações promotoras, do microcrédito.

Enfim, o microcrédito é visto também como nova oportunidade de negócio num segmento da economia detentor de enormes potencialidades não exploradas ou seja um mercado promissor, rico em peculiaridades para o desenvolvimento de novos serviços e produtos.

CAPITULO II

A recuperação dos microfinanciamentos e certamente a mais importante ação institucional ao concluir metodologicamente o processo que se inicia na divulgação dos serviços ao completo reembolso dos valores emprestados. Focalizada sob a ótica dos aspectos internos, e o resultado de múltiplos fatores que cumulativamente contribuem para a desejada competência expressa no sucesso do cliente e êxito das organizações promotoras.

Em publicação sobre morosidade em programas de microcréditos, Katherine Stearns, diz "o fortalecimento e sobrevivência das instituições de financiamento, tanto formais quanto informais, se baseiam na capacidade que tenha a instituição para recuperar empréstimos" (1).

A boa recuperação e portanto fruto de um conjunto de políticas, relações, procedimentos e requisitos presentes na operação dos programas de microcrédito. São fatores internamente administráveis que tornam possível superar as adversidades encontradas no ambiente da economia informal.

Katherine Stearns, vai além, "culpa-se os clientes por altos níveis de morosidade, quando na realidade é a própria instituição a culpada" ou seja o desempenho da recuperação e uma competência organizacional. Os fatores externos devem ser metodologicamente gerenciados, garantindo os desejados níveis de recuperação.

(1) Cr. Katherine Stearns. El Enllo Ocullo: Morosidad em Programas de Micro-credito. "La Fortaleza y supervivencia de las instituciones de financiamiento tanto formales como informales. se basan em la capacidad que tenga la institucion para cobrar préstamos". Accion Internacional. documentos de Discussion. Opinião citada P.9.

I. A instituição e a recuperação de microcréditos

A tecnologia do microcrédito está alicerçada em princípios que fundamentam a missão e a operação dos microfinanciamentos, fixando os principais requisitos de natureza sociológica, cultural, econômica e financeira.

A instituição deve primar por uma cultura que valorize os aspectos econômicos e sociais do acesso ao microcrédito às parcelas mais pobres da população empreendedora, viabilizando iniciativas de pequeno porte como fator de desenvolvimento. Isto implica reconhecer e contribuir no estímulo à fantástica capacidade empreendedora de mulheres e homens envolvidos nas iniciativas econômicas de pequeno porte.

Eis, uma questão chave a ser refletida. O que pensa a clientela da instituição? É salutar a clientela encontrar uma parceria capaz de alavancar as suas atividades produtivas, proporcionar ganhos econômicos e elevar a auto-estima, concretizando a missão da organização promotora do programa juntamente com seus clientes.

O estabelecimento de compromissos objetivos e transparentes são necessários à construção de uma relação de longo prazo entre organização e clientes, explicitando claramente os papéis exercidos na concessão e recuperação de microcréditos. É um requisito primordial na consolidação da imagem de instituição dedicada à promoção do desenvolvimento de pequenos empreendimentos através do microcrédito.

A recuperação requer elevado nível de comprometimento com os clientes, valorizando a confiança mutuamente representada pelo crédito disponibilizado, ao tempo em que mostra a parceria para o sucesso da iniciativa, zela as regras contratuais estabelecidas e constrói criteriosamente uma longa convivência de mútuos benefícios.

A autora Katherine Stearns, acentua "os baixos níveis de morosidade e motivo de orgulho do pessoal do programa, enquanto as taxas elevadas criam uma sensação de frustração e descrença, especialmente quando não se tem êxito nas tentativas de controle" e "podem afetar a moral de toda a equipe que trabalha no programa" (2).

A instituição assume compromissos de proporcionar acesso ao crédito numa perspectiva de longo prazo, enquanto a clientela compreendendo que pode contar com os recursos aposta na alavancagem imediata e futura de seus negócios. Os papéis estabelecidos e exercitados de forma clara, constroem uma relação parceira, saudável e interessante para o desenvolvimento de um microempreendimento.

A pontualidade é essencial para a relação de longo prazo entre clientes e promotores do microcrédito. Como consolidar uma relação de longo prazo? Um

(2) Cr. Katherine Stearns. Opinião citada, p. 30.

desafio de comprometimento e competência técnica institucional. E consequência da análise adequada do empreendimento, valor emprestado, aplicação adequada dos recursos e das perspectivas de desenvolvimento do negócio, permitindo ganhos econômicos decorrentes do financiamento entregue ao cliente.

O profissionalismo na condução do processo de crédito é marca essencial no relacionamento com os clientes e agrega seriedade no alcance de objetivos comuns. O sucesso de empreendedores e empreendedoras é um dos mais importantes fatores de êxito dos programas implementados.

A imagem de instituição privada, sem fins lucrativos, comprometida com o desenvolvimento de pequenos negócios deve transparecer-se na filosofia de atuação, explicitar-se em critérios técnico-metodológicos isentos de interferências de natureza político-partidária, familiar, religiosa ou caráter assistencialista. Neste contexto, "cara de governo" que feliz de conta que empresta... que quer receber e depois anistia em vésperas da eleição e para ser exorcizada...

Portanto, as políticas institucionais, critérios metodológicos, análise sócio econômica do empreendedor e seu empreendimento, são as condições prévias ao estabelecimento de uma relação de longo prazo, cordial e respeitosa que responda aos anseios das partes envolvidas. Enfim, empresta-se para fortalecer uma iniciativa econômica, alavanca atividades produtivas, aumentar a renda familiar de empreendedores e empreendedoras e recuperar adequadamente o financiamento.

2. O processo de crédito e a recuperação

O processo de crédito é a ferramenta básica para obter altas taxas de recuperação. Neste sentido, os aspectos econômicos e as particularidades sociológicas relacionados ao microcrédito estão inseridos nas nuances da metodologia, elemento força da tecnologia.

São pequenos negócios que ocupam espaços microeconômicos importantes, envolvem centenas ou milhares de pessoas que convivem numa comunidade e sobrevivem de seus rendimentos. Portanto, há muito o que conhecer, observar e aproveitar a fim de administrar adequadamente a recuperação dos créditos concedidos.

Os empreendimentos têm um porte diminuto, mas determinados requisitos econômicos são essenciais para a constituição e impulsão de qualquer negócio. É a análise particular da unidade produtiva que permite avaliar objetivamente as condições econômicas do empreendimento e suas perspectivas no mercado.

É necessária a avaliação de um conjunto de informações de natureza econômica e sociológica úteis ao desenvolvimento de uma iniciativa empreendedora. Numa

pequena fabricação, toma-se necessário responder, mediante evidências técnicas, as clássicas questões: a que produzir? Como Produzir? Para quem produzir? Quais são os concorrentes? Quem é o proponente? Qual a sua experiência e capacidade gerencial? O que pretende fazer com crédito?

Essas informações evidenciam elementos econômicos do negócio, aspectos do caráter e a capacidade gerencial do empreendedor ou empreendedora. Portanto, torna-se possível avaliar se a pessoa e o empreendimento atendem aos requisitos metodológicos para o deferimento da proposta.

O pequeno empreendedor ou empreendedora não dispõe de registros contábeis sobre o empreendimento. O que fazer? A solução metodológica é o levantamento econômico-financeiro do negócio, mediante entrevista, discutindo-se e ajustando-se as impressões colhidas na interação técnico-cliente. Os aspectos mais importantes a serem colhidos são:

- a) Balancete mensal da situação econômica-financeira do empreendimento.
- b) Elementos da história, experiência, capacidade gerencial e empreendedora do titular do microempreendimento.
- c) Inserção e perspectivas do negócio no mercado.
- d) Informações da comunidade sobre a história creditícia e empreendedora.
- d) Pretensão de aplicação dos recursos do microfinanciamento.

Em síntese, os índices financeiros da avaliação da **situação patrimonial e demonstrativo de resultados** formam um retrato simplificado, enriquecido pelos aspectos relacionados à capacidade empreendedora, inserção do negócio no mercado que é complementado pelas referências comerciais da pessoa na comunidade.

Esta análise é essencial na concessão de um crédito com valores e prazos adequados para as condições específicas do empreendimento. Inclui a capacidade gerencial do proponente e as finalidades de aplicação dos recursos do programa, a fim de resguardar os requisitos metodológicos de segurança exigidos para o sucesso do negócio e êxito da parceria estabelecida.

O passo seguinte é o acompanhamento da aplicação dos recursos, desenvolvimento da unidade econômica e monitoramento do reembolso das parcelas previstas no contrato do microfinanciamento.

O pagamento realizado, em dia, psicologicamente representa meta cumprida, uma conquista, motivo de satisfação para ambas as partes. Expressa capacidade de organização, firmeza de caráter e aporte de credibilidade à relação estabelecida.

Consolida a perspectiva de continuidade da parceria, mutuamente satisfatória para as partes envolvidas, no processo de crédito na medida em que haja perspectiva de renovação imediata do microfinanciamento em valores adequados ao crescimento da iniciativa a fim de suprir as necessidades de capital do negócio.

Por lado, ocorrendo problemas no cumprimento do compromisso firmado com a instituição creditícia ocorre uma espécie de descanso mental na medida que os dias vão se passando e a dívida vencida aos poucos vai sendo esquecida num canto da sua mente. Colocação de créditos de boa qualidade e que se espera da tecnologia do microcrédito, conduzida de forma a evitar a cobrança corretiva como alternativa de recuperação da carteira.

A cobrança corretiva e necessária, deve ser ágil, não demonstrando dúvida, junto a clientela quanto a disposição da instituição na recuperação dos microfinanciamentos. Isto motiva os clientes a priorizar os pagamentos de prestações vencidas no cumprimento do compromisso firmado e busca da manutenção da linha crédito aberta pelo programa.

3. Aspectos históricos e sociológicos na recuperação

Uma relação duradoura se faz pela interação satisfatória das partes envolvidas de modo que os papéis desempenhados por clientes e membros da instituição promotora de microcréditos atendam aos interesses comuns da parceria ao longo da convivência.

O relacionamento entre empreendedores e promotores de microcrédito ao longo do tempo, permite a construção de laços com marcas psicossociais, transformando-se em fator de destaque na recuperação de microcréditos. O artigo mais precioso desta relação chama-se credibilidade adquirida através de um processo de convivência.

A pontualidade nos compromissos financeiros esta relacionada a aspectos econômicos, sociológicos e culturais. E de absoluta importância num programa de microcrédito, pois trata-se da principal "fonte" de garantia contratual estabelecida entre as partes na parceria financeira firmada.

A história do cliente nas atividades empreendedoras e a sua relação na comunidade e um patrimônio que os programas de microcréditos devem preservar com a finalidade de melhorar a colocação dos microfinanciamentos, aumentar a produtividade do agente de crédito e reduzir os riscos de perdas por inadimplência.

O histórico do cliente inclui os aspectos relacionados a capacidade econômica do empreendimento, habilidades gerenciais adquiridas e praticadas, bem como o comportamento em relação ao reembolso das prestações. Ao longo do tempo é possível constituir bancos de dados com informações de determinados setores de atividade, traçar perfil da clientela e seu comportamento no reembolso dos empréstimos. A gestão da carteira de crédito será otimizada com a sistematização e incorporação regular de informações históricas ao processo de crédito.

A maioria dos microcréditos são concedidos, mediante a garantia do "grupo solidário", formado por três a seis pessoas titulares de pequenos negócios. Os integrantes recebem, conjuntamente um microfinanciamento, para o desenvolvimento de atividades produtivas nos empreendimentos. Os pagamentos são realizados conjuntamente de forma que haja uma responsabilidade solidária pelo valor total financiado. O reembolso dos recursos depende da geração de receitas dos empreendimentos e companheirismo dos membros do grupo em "honrar" o microfinanciamento obtido de forma solidária.

O compromisso firmado entre os membros do grupo solidário e a promotora de microcréditos, tem um forte apelo de solidariedade, pois concretiza-se efetivamente uma ajuda mútua, na medida em que todos almejam finalidades e objetivos comuns na aplicação dos recursos.

São membros de uma comunidade onde se conhecem, mantêm laços de amizade e conhecimento, permitindo uma "avaliação creditícia informal" pelos próprios integrantes do grupo. Cada uma, sabendo individualmente da responsabilidade que assume, analisa objetivamente as possibilidades de aplicação e pagamento de seus parceiros na responsabilidade assumida coletivamente. Na comunidade, dada a convivência que se mantém, é fácil conhecer a situação comercial e financeira dos participantes.

Na obra, *THE PRICE OF A DREAM*, David Bornstein, afirma que os mecanismos de pressão social da comunidade no interior do grupo solidário colaboram para que as regras contratuais do microfinanciamento sejam atendidas satisfatoriamente, preservando os interesses da coletividade (3).

As relações estabelecidas no seio do grupo solidário confluem para a preservação da parceria estabelecida com a organização promotora de microcréditos, na medida em que, há interesses comuns em manter o acesso a uma linha de crédito, bem como a reputação individual de cada pessoa envolvida na operação. Contribui no reforço da imagem da instituição, preservação da qualidade dos ativos, redução de custos operacionais. Enfim, relevante fator de competitividade no mercado.

4. O sistema de Informações na recuperação dos microcréditos

A contabilidade nas organizações sem fins lucrativos, tradicionalmente volta-se às exigências fiscais ou estatutárias devido à visão restrita de contadores e administradores. Os contadores não demonstram tamanha preocupação com a escrituração, enquanto a gerência poucas informações utiliza no cotidiano do processo decisório.

(3) Cf. David Bornstein. *THE PRICE OF A DREAM*. The story of The Grameen Bank and the Idea That is Helping The Poor to Change Their Lives. Simon & Schuster. New York. 1996. O maior programa de microcréditos do mundo, criado pelo Prof. Muhammad Yunus no Bangladesh, que atende a mais de 2 milhões de empreendedores e empreendedoras, num dos mais pobres países do globo.

A contabilidade ocupa posição privilegiada, proporcionando os elementos essenciais ao acompanhamento da recuperação dos créditos reembolsados pelos clientes. Quais são as informações necessárias ao manejo adequado da carteira de microcréditos? É a principal indagação que se faz ao estruturar um sistema de informações capaz de satisfazer as necessidades de controle da carteira, proporcionar segurança ao contrato estabelecido com os clientes, além de permitir acompanhar o desempenho individual e coletivo da equipe de trabalho da organização.

É necessário um sistema de **monitoramento da carteira** de créditos, ágil e seguro, priorizando atenção **à conta clientes ou créditos a receber**. Aos aspectos contábeis, propriamente dito, agrega-se um conjunto de informações financeiras ou não, pois o monitoramento da carteira de microcréditos é um recurso imprescindível ao êxito das organizações e seus programas.

As informações acomodadas são transfundadas em relatórios, periódicos, diários ou individuais, utilizados no acompanhamento detalhado das operações e gerenciamento dos pagamentos realizados, colaborando nos múltiplos aspectos das atividades de um programa de microcréditos.

As possibilidades de acompanhamento dos detalhes históricos particulares de cada cliente ou contrato de crédito concedido pela organização, cria as condições propícias a manutenção de uma relação produtiva e saudável entre as partes envolvidas na parcela.

Enfim, a recuperação é uma competência organizacional conquistada através de um processo técnico, metodológico e gerencial que expressa o grau de complexidade presente nos negócios das microfinanças. O mercado é seletivo... cresce quem recupera bem. Os demais não fazem história.

CAPITULO IV

INDICADORES DE DESEMPENHO DA RECUPERAÇÃO

1. Recuperação e Morosidade no Microcrédito

A qualidade da carteira ativa de um programa de microcreditos pode ser avaliada mediante indicadores que expressam o grau de liquidez dos valores dos microfinanciamentos concedidos e contabilizados nas contas a receber de clientes.

Os índices de recuperação apontam a capacidade que tem a instituição de resgatar os ativos emprestados num determinado período de tempo. Ao mesmo tempo, efetivam receitas das atividades operacionais, podendo apontar os riscos de perdas dos créditos existentes na sua carteira, bem como demonstra as perspectivas da recuperação dos microfinanciamentos concedidos a clientela.

As perdas reduzem efetivamente as margens de "lucratividade", pois elevam as despesas não operacionais, produzindo efeitos consideráveis nos demonstrativos de resultados. Portanto, deve-se aprimorar a qualidade da carteira ativa, mediante uma recuperação exitosa a fim obter resultados positivos no mercado das microfinanças cuja competitividade, no país, iniciou-se muito recentemente.

A qualidade da carteira deve ser vista no contexto de produtividade e despenho operacional do conjunto da organização. Assim, uma entidade promotora de microcreditos, capaz de gerar receitas para a cobertura integral de seus custos e uma capitalização adequada de seus fundos, precisa adotar parâmetros mínimos na avaliação do desempenho de sua carteira ativa. É uma ferramenta essencial ao gerenciamento.

Qual a relação entre custos e qualidade da carteira de microcréditos? Numa hipótese, um agente de crédito que tenha 150 clientes ativos e R\$ 60.000,00 em valores a receber. Índices reduzidíssimos de clientes em atrasos ou seja baixíssimos riscos de perdas potenciais de seus ativos. Vista apenas do ângulo da qualidade do ativo poder-se-ia afirmar que satisfaz, uma vez que trata-se de ativos com ótima liquidez. Por outro lado, consideradas as expectativas de resultados e continuidade do programa tal volume de carteira individual deixa a desejar quando confrontados receitas e custos.

A qualidade da carteira ativa é essencial ao desenvolvimento e expansão dos programas de microcréditos. A seguir são enumerados os aspectos mais relevantes:

- a) Baixos índices de morosidade resultam em aumento de produtividade, proporcionam redução do risco de perdas, diminui custos operacionais e melhora a rentabilidade;
- b) As organizações parceiras, investidoras ou não, utilizam indicadores de qualidade da carteira na análise dos projetos e cumprimento de cláusulas contratuais;
- c) Sócios, dirigentes e colaboradores das instituições são estimulados a contribuir para o programa dada a relevância das informações para a comunidade;
- d) Relação custo-benefício otimizada encorajam os programas no atendimento da sua missão de contribuir no combate a pobreza;
- e) Créditos morosos requerem cobrança corretiva, oneram os custos e significam elevação de riscos de perdas. Exercem influência psicológica na equipe técnico, interferindo negativamente na motivação das pessoas;
- f) Morosidade alta representa risco de perda do cliente além dos fundos aplicados na carteira de microcréditos;

A alta recuperação dos microcréditos é um desafio para a gerência dos programas. Enfim, busca-se uma equação adequada de qualidade da carteira, administração de riscos e geração de resultados, possibilitando um gerenciamento satisfatório dos recursos com a tecnologia do microcrédito.

2. A recuperação e a missão dos programas

Nas organizações sem fins lucrativos, há que se imaginar as razões pelas quais foram criadas, levando-as a estruturar programas de microcréditos como meio de atingir seus objetivos e finalidades sociais. As organizações da Rede CEAPE, são "dedicadas a promoção do desenvolvimento de pequenos empreendimentos", na perspectiva de atingir a missão social de "melhoria da qualidade de vida dos pequenos empreendedores, através do acesso ao crédito orientado como estratégia de combate a pobreza". Objetiva concretizar melhoria dos rendimentos de um segmento da população que sobrevive de um pequeno empreendimento(1).

(1) Cf. rede ceape. Relatório Anual. Brasília - DF. 1997.

Afinal, o que tem a ver recuperação dos microcréditos concedidos aos empreendedores e a missão social da instituição? Os recursos investidos nos programas, obtidos de empréstimos ou doações, devem ser preservados e capitalizados a fim de proporcionar a continuidade das atividades e cumprimento dos objetivos do programa. Desse forma, as parcerias desejam que os investimentos realizados no programa possam dar retomo social e financeiro.

Assim, a atividade meio constitui-se na concessão de microfinanciamentos e a capacidade de recuperação dos empréstimos concedidos é o principal fator para a consolidação e expansão de um programa de microcréditos.

Uma recuperação de boa qualidade e básica para a consolidação e conquista de parcerias em que doadores ou investidores tenham segurança que seus recursos serão preservados e aplicados de acordo com as finalidades previstas em contratos e convênios celebrados entre as partes.

Os organismos e agências nacionais ou internacionais dedicadas à promoção do desenvolvimento ao apoiar os programas de microcréditos estabelecem os indicadores padrões de recuperação dos microcréditos como forma de avaliar as possibilidades de concessão de empréstimos ou transferência de recursos sob a forma de doações. Estes organismos, liderados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, vem se destacando na consolidação e expansão dos programas de microcréditos em vários países da América Latina.

Numa perspectiva de mercado financeiro, pode-se afirmar que somente quem é capaz de operar com excelente capacidade de recuperação dos microcréditos será capaz de atrair recursos de investidores que desejam aplicar seus capitais com alta rentabilidade e baixo risco.

As organizações com alta performance na recuperação dos microcréditos tem possibilidades de crescimento, capitalização de seus fundos e conquista de parcerias, fazendo com que sua missão social de contribuir no combate a pobreza possa se concretizar a medida em que a ação programada promova o desejado impacto na sociedade.

3. O desempenho da recuperação de microcréditos

Emprestar bem deve ser o lema das instituições de microcréditos. Quem recupera bem se liberta dos custos e riscos da cobrança corretiva. A qualidade da carteira, e portanto, fator preponderante na segurança das operações, possibilidade de manutenção dos ativos e controle de riscos inerentes a atividade, expressando perspectivas de melhorias da produtividade e redução de perdas por morosidade.

A recuperação de boa qualidade é requisito objetivo na construção de uma relação saudável e de longo prazo com o cliente, evitando os transtornos ocasionados pelo desgaste da cobrança ostensiva para receber valores atrasados. Uma carteira sana mantém o cliente, possibilitando elevadas taxas de retenção, elemento primordial na renovação dos créditos e captação de novos clientes.

Esta abordagem considera recuperação e morosidade faces opostas da mesma moeda, vistas apenas por ângulos distintos. Programas que perseguem elevada recuperação de seus microfinanciamentos apresentam taxas de morosidade reduzidas e riscos mínimos de perdas com clientes inadimplentes, sendo, portanto, uma estratégia fundamental ao crescimento, expansão e consolidação das organizações. O último capítulo, comenta indicadores sugeridos para o monitoramento da recuperação dos microfinanciamentos.

CAPITULO IV

INDICADORES DE DESEMPENHO DA RECUPERAÇÃO

1. Recuperação e Morosidade no Microcrédito

As necessidades da recuperação impõem aos programas o uso de tecnologia apropriada ao monitoramento da carteira de microcréditos a fim de alcançar êxito na utilização dos recursos pelos pequenos empreendedores e empreendedoras, bem como o esperado sucesso na sua missão institucional.

O que expressa um bom desempenho de recuperação. No âmbito das organizações promotoras de microcréditos, encontra-se em sistematização os indicadores considerados adequados a "indústria do setor".

A Rede CEAPE, possuidora de mais de 24.000 clientes e 13 anos de experiência na atividade, acredita que um programa bem sucedido deve apresentar recuperação superior a 90% dos valores a receber nos prazos previstos nas operações (1). Isto equivale a um índice Máximo de morosidade tolerável situado em torno 3% da carteira com atrasos superiores a 30 dias.

Quanto as perdas com carteira castigada, recomenda-se uma provisão anual, para devedores duvidosos, equivalente a 40/0 da carteira média do período. O histórico da Rede CEAPE tem demonstrado que os indicadores adotados satisfazem com certa tranquilidade a manutenção da qualidade dos ativos.

Aqui toma-se imprescindível a geração de informações precisas, rápidas e adequadas ao mundo das microfinanças a fim proporcionar as condições necessárias aos monitoramento contínuo das operações financeiras realizadas normal mente pelas

(1) Cf. A política de preservação da qualidade dos ativos representados pelos créditos a receber da Rede CEAPE, recomenda provisão para devedores duvidosos de 4% ao ano do valor da carteira ativa média.

organizações no cumprimento de seus objetivos sociais. O suporte de um sistema de informações especializadas de microcréditos é essencial para que se possa exercer um controle gerencial eficiente e eficaz da carteira.

Na apresentação dos indicadores, tornou-se como pressuposto que os empréstimos foram concedidos com prazos para reembolso que variam de um a dez meses e intervalos de 30 dias entre os vencimentos das prestações. Portanto, um produto único oferecido pela organização a sua clientela. Em busca da simplificação, realizou-se um demonstrativo sem juros normais ou mora, sendo o pagamento do capital concretizado em prestações mensais iguais e fixas.

A fim de subsidiar a análise de uma carteira ativa, e apresentada na página seguinte, uma relação hipotética de clientes, data de liberação, valor do empréstimo, data de vencimento e período de atraso. Esta listagem simulando uma situação real colabora na compreensão das particularidades presentes no monitoramento de programas de microcréditos.

O monitoramento da recuperação e acompanhamento da qualidade da carteira geralmente se trata com base nas taxas de reembolso, morosidade e empréstimos irrecuperáveis.

Os indicadores considerados mais importantes no gerenciamento de uma carteira de microcréditos estão destacados nos três grupos que utilizam os dados simulados de uma carteira, observada ao longo de um período de tempo. Há movimentação financeira através de liberações de créditos, reembolsos de prestações, apresentação de clientes em atraso e demonstração de perdas com carteira castigada.

2. Indicadores de recuperação ou reembolso

"Os índices de recuperação servem para avaliar tanto a eficiência dos recebimentos normais como os resultados obtidos na atividade de cobrança propriamente dita, ou seja, os esforços despendidos na recuperação de atrasados", afirma Mancuso em trabalho sobre procedimentos administrativos e financeiros (2).

É propósito sugerir indicadores capazes de apontar particularidades importantes na adoção de medidas gerenciais que contribuem em elevada recuperação e manutenção de carteiras de microfinanciamentos de alta qualidade.

O acompanhamento de uma carteira de microcrédito deve ser exercido, mediante ações fundamentadas em informações que visam diversas as variáveis, evitando o ofuscamento de problemas que estejam latentes na recuperação. Os índices, tornados isoladamente, não conseguem demonstrar com precisão tendências ao tango do tempo.

Merece particular atenção o crescimento acelerando da carteira que pode esconder problemas de recuperação, uma vez que créditos novos, ainda a vencer, podem mostrar taxas de morosidade reduzidas em virtude da diluição do valor absoluto em atraso numa carteira ativa jovem. É parte deste raciocínio, as políticas de renegociação, colocação de créditos e castigo clientes inadimplente que provocam importantes alterações nos indicadores das microfinanças. A seguir vê-se o perfil da carteira apresentada.

QUADRO II - PERFIL DE CARTEIRA ATIVA

| DISCRIMINAÇÃO | EM R\$ 1,00 | % FAIXAS | % ACUM. |
|------------------------|-------------|----------|---------|
| Carteira ativa total | 2.408,80 | - | 100,00 |
| Valores a vencer | 1.819,23 | 75,52 | 75,52 |
| Carteira renegociada | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Valores vencidos | 589,57 | 24,47 | 24,47 |
| 01 a 30 dias de atraso | 230,83 | 9,58 | 9,58 |
| 31 a 60 dias de atraso | 242,08 | 10,05 | 14,89 |
| 61 a 90 dias de atraso | 58,33 | 2,42 | 4,84 |
| + 180 dias de atraso | 58,33 | 2,42 | 2,42 |

Perfil da carteira ativa: As percentagens dos valores a vencer e vencidos, por faixas de atraso, visualizam a situação da carteira em determinado momento, sem conduto se preocupar com tendências demonstradas ao longo do tempo quando visto numa única

(2) cr. Jose Antonio Mancuso. Manual de Procedimentos Administrativos e Financeiros. FENAPE. Julho de 1994.

oportunidade. Entretanto, o perfil da carteira de créditos a receber, tomando como base os vencimentos das prestações da clientela e de enorme utilidade. Este corte se da, em primeiro lugar, separando valores a vencer de valores vencidos, explicitando faixas de atraso em dias, bem como os respectivos percentuais simples ou acumulados que representam em relação ao total a receber, conforme o exemplo apresentado.

O perfil da carteira ativa, visto em suas tendências e coadjuvado por outros indicadores, permitem julgar a qualidade dos ativos a receber de uma organização de microcréditos. Analisada ao longo de um período de tempo a evolução dos indicadores, possibilitam estimar expectativas de perdas de determinada carteira de microcréditos, sendo portanto essenciais a tomada de decisões gerenciais.

Carteira a vencer (em dia). É a parte da carteira cujos valores a receber encontram-se a vencer no momento da observação. A princípio revela a parcela da clientela que esta pagando pontualmente os compromissos da transação realizada com a organização de microcrédito. A meta sonhada e desejada por todos os programas e conseguir que 100% da carteira seja reembolsada pontualmente em dia, pois representa o gerenciamento de riscos mínimos. Percentuais acima de 950/0 da carteira, a vencer, demonstram um bom índice de pontualidade de reembolso das prestações pela clientela.

$$\text{Carteira a vencer (em dia)} = \frac{\text{Créditos a receber a vencer}}{\text{Carteira Ativa Total}} = \frac{1.819,23}{2.408,80} = 75,52\%$$

Carteira renegociada: É o valor dos microfinanciamentos, cujos prazos foram, objeto de revisão ou prorrogação contratual, relacionados com a carteira ativa total. Este indicador mostra o percentual da carteira ativa que mantém a previsão de reembolso original e a parcela que foi objeto de alteração em seus prazos e valores. É um importante índice para analisar a qualidade da carteira, pois o volume dos valores a receber renegociados influencia as taxas de morosidade do programa, podendo atender ao objetivo de viabilizar a recuperação ou caso não utilizado, servindo tão somente para o encobrimento de atrasos em créditos com elevados riscos de perdas.

Os valores renegociados transformam-se numa carteira de clientes com riscos de perdas maiores que a parte em dia com os pagamentos programados. Por esta razão, deve ser administrada com atenção especial, pois atrasos em pagamentos renegociados demonstram que os problemas ocorridos no cronograma originalmente contratado não foram satisfatoriamente sanados. Esta clientela, portanto, merece acompanhamento com vigilância redobrada, a fim de evitar deterioração dos compromissos acordados na renegociação.

Na renegociação o objeto de preocupação e a viabilidade da solução encontrada, bem como o reforço das garantias existentes, tanto nos grupos solidários tais como nos empréstimos individuais. O pacto deve também, contemplar compromissos

institucionais com o cliente a fim de concretizar a melhor recuperação possível apesar da circunstancia desfavorável, tecnicamente avaliada pelo agente de crédito da organização.

$$\text{Carteira Renegociada} = \frac{\text{Créditos a Receber Renegociados}}{\text{Carteira Ativa Total}} = \frac{0,00}{2.408,80} = 0,00\%$$

Recuperação Esperada: São os valores a receber previstos relacionados com a efetivação dos recebimentos em determinado período estabelecido. Dessa forma, o valor total esperado com vencimento, compreendido entre 0 primeiro e ultimo dia do mês, corresponde a 100% da recuperação esperada. Valores recebidos cujos pagamentos pelos clientes foram antecipados ou estavam atrasados no período avaliado não entram na averiguação. A meta a ser atingida, corresponde portanto ao Maximo de 100% dos recebimentos esperados. O percentual de recuperação esperada, obtém-se pela divisão do valor efetivamente recebido pelo montante esperado e multiplicado por cem.

$$\text{Recuperação Esperada(cm Dezembro)} = \frac{\text{Valor Recebido no Período}}{\text{Valor a Receber no Período}} = \frac{315,36}{474,76} = 66,43 \%$$

Recuperação de Atrasados: E a relação dos valores em atraso em determinada data confrontado com os valores recebidos em atraso num determinado período posterior. Exemplo o valor atrasado em 31 de dezembro de 1998, confrontado com 0 recebimento destes atrasados durante o mês de janeiro de 1999. Demonstra a capacidade de recuperação de prestações em atraso, podendo apontar tendências úteis ao gerenciamento quando analisadas series temporais.

$$\text{Recuperação Atrasados} = \frac{\text{Valor Recebido em atraso no Período}}{\text{Valor a Receber em Atraso}} = \frac{315,36}{474,76} = 6,43\%$$

3. Medidas de inadimplência ou morosidade

Carteira vencida: Refere-se ao montante cuja data de recebimento transcorreu sem que fosse efetivado o reembolso do valor esperado. É o percentual resultante da relação entre os valores vencidos e o total a receber em determinada data estabelecida para apuração da informação. Revela o grau de pontualidade nos recebimentos previstos na recuperação dos valores emprestados a clientela.

$$\text{Carteira Vencida} = \frac{\text{Créditos a Receber Vencidos}}{\text{Carteira Ativa Total}} = \frac{589,57}{2.408,80} = 24,48\%$$

Carteira morosa: A morosidade deve ser estabelecida, mediante um critério que aponte o número de dias em atraso do saldo em aberto de cada prestação. Nos programas de microcréditos geralmente adota-se como indicador o montante inadimplente 1M mais 30 dias do vencimento previsto. É expressa pelo percentual de valores em atraso relacionados ao valor total da carteira ativa em determinada data. Pode-se calcular os valores em atraso com mais de 05 dias, 10 dias ou 20 dias, a critério da gerência, uma vez que as diversas observações contribuem positivamente no acompanhamento do desempenho da recuperação dos microfinanciamentos.

$$\text{Taxa de Morosidade (inadimplência)} = \frac{\text{Créditos vencidos (+ 30 dias)}}{\text{Carteira Ativa Total}} = \frac{358,74}{2.408,80} = 14,89\%$$

Carteira Contaminada: É o montante a receber dos empréstimos que tenham mais de uma prestação vencida ou mais de 30 dias de atraso, também denominada carteira em risco. Obtém-se o percentual pela divisão do montante contaminado pelo valor total da carteira ativa. É importante, pois alerta o risco da carteira analisada levando em conta os valores a vencer daqueles clientes em atraso. Indica que uma vez tendo um pagamento vencido, é provável que haverá dificuldades na recuperação dos demais, refletindo com mais exatidão as dimensões da morosidade independente de prazos e tendências de crescimento ou redução do valor total da carteira.

$$\text{Carteira Contaminada (em risco)} = \frac{\text{Valor contaminado}}{\text{Carteira Ativa Total}} = \frac{589,57}{2.408,80} = 24,48\%$$

4. Indicadores de perdas ou carteira castigada

Carteira castigada: São os valores a receber, de determinado período, considerados incobráveis, contabilizados como despesa com carteira castigada, dado ao alto grau de dificuldade para recuperação que representam. Pode ser expresso, em percentual obtido pelo valor das perdas do período, dividido pela carteira média do mesmo período e multiplicado por cem. No aspecto gerencial, o fato de considerar perdido o montante emprestado não deve significar ausência de esforços na cobrança dos ativos, na medida em que pode concretizar reversão das despesas contabilizadas, bem como agregar rigor a relação com a clientela.

$$\text{Carteira castigada no período} = \frac{\text{Valor Castigado no Período}}{\text{Carteira Ativa Média}} = \frac{150,00}{1,466,90} = 9,78\%$$

Este indicador evidencia os prejuízos contabilizados nas Contas de Resultados decorrentes de empréstimos considerados impagáveis pelos clientes, tomando-se fundamental na avaliação da qualidade da carteira a receber, permitindo estimar futuras perdas.

Alem do mais, deve ser considerada a política estabelecida pela organização nos aspectos da renegociação dos créditos e castigo dos seus ativos considerados de baixa liquidez na medida em que torna remota a concretização do reembolso. Aponta as preocupações do programa na manutenção, em sua carteira de ativos saudáveis, com possibilidades reais de reembolso ao longo dos vencimentos previstos.

Quantidade de empréstimos incobráveis. É a relação estabelecida entre o número acumulado de empréstimos incobráveis, divididos pelo número acumulado de créditos concedidos num determinado período. Mostra o percentual do número créditos da carteira que naquele período foram castigados onerando as despesas no resultado da organização.

$$\text{Empréstimos Castigados} = \frac{\text{Número de Empréstimos Castigados}}{\text{Número de Empréstimos Concedidos}} = \frac{01}{18} = 6,00\%$$

Os indicadores demonstrados ao longo do capítulo das sugestões úteis ao gerenciamento de uma carteira, mas a criatividade deve ser estimulada e exercitada.

O profissionalismo e um elemento dinamizador dos programas de microcréditos para que homens e mulheres, socialmente menos favorecidos, tenham serviços financeiros de qualidade. Seja útil ao desenvolvimento de atividades produtivas e proporcione melhorias de condições de vida a empreendedores e empreendedoras.

CONCLUSÃO

O microcrédito é instrumento que fortalece a economia informal como alternativa para a geração de ocupação, emprego e renda. Ultrapassou as experiências das organizações civis, sem fins lucrativos, ao demonstrar que pequenos empreendedores e empreendedoras são bons pagadores e operam negócios rentáveis. Que seja arma eficiente para enfrentar o alarmante desemprego em países pobres e ricos e o que se espera. Esta mobilizando governos, organismos de cooperação nacional ou internacional, órgãos públicos e privados, bem como a área financeira.

E o florescimento de uma indústria emergente que movimentara bilhões de dólares, ao redor do mundo, nos próximos anos, contribuindo para as ambiciosas metas da MICROCREDIT SUMMIT, realizada em Washington, em Janeiro de 1997. **Estar, no ano 2.005, proporcionando acesso a microcréditos e outros serviços financeiros a 100 milhares de famílias pobres, especialmente mulheres, para o fortalecimento de iniciativas por conta própria (1).**

A compreensão da relevância da recuperação de microcréditos como somatória de recursos metodológicos, tecnológicos e gerenciais que permeiam as relações dos clientes com as organizações promotoras, aportam novos elementos a perspectiva do processo de crédito tradicional do "emprestar e cobrar".

A boa recuperação e uma competência institucional concretizada na missão, nas políticas, procedimentos e instrumentos utilizados pelos programas na operacionalização de suas atividades. Uma carteira de alta qualidade resulta da administração de fatores internos mediante ações técnico-metodológicas. Permite superar as adversidades externas da economia informal e proporcionam um gerenciamento adequado dos riscos inerentes as atividades das microfinanças.

(1) A Conferência Internacional do Microcrédito. MICROCREDIT SUMMIT. e uma campanha internacional com a participação dos organismos das Nações Unidas e numerosas instituições dos mais variados interesses que desejam contribuir para a melhoria das condições de vida da população pobre, através do fortalecimento das iniciativas por conta própria. Esta mobilizando a sociedade civil e governos para a concretização da sua meta global para o ano de 2.005.

A recuperação de microcréditos é questão de atualidade em ambiente competitivo e globalizado. Depende do seu desempenho o futuro das organizações, sem fins lucrativos, promotoras dos microfinanciamentos.

Uma concepção mais abrangente dos programas na formação e remuneração de recursos humanos especializados é salutar ao incorporar a visão da recuperação como um desafio da competência institucional. Aliada a um sistema de informações capaz de proporcionar, de forma ágil, indicadores de recuperação e qualidade da carteira é indispensável ao gerenciamento satisfatório dos riscos do negócio.

A história do cliente é um patrimônio de valor imensurável pouco explorado nas análises dos microfinanciamentos. O desenvolvimento de instrumentos de coleta e análise de informações socioeconômicas vai contribuir para que suas potencialidades sejam fortalecidas e a recuperação dos empréstimos tenha níveis animadores.

Os programas exitosos resultam do compartilhamento do sucesso institucional com o desenvolvimento de empreendedores e empreendedoras, homens e mulheres simples, que fazem do pequeno negócio, fonte de renda familiar e busca da sobrevivência com dignidade.

O sucesso do cliente é o êxito de programas que fazem parceiros cidadãos e cidadãs numa caminhada de resgate social e melhoria das condições de vida, viabilizando iniciativas econômicas para a população empreendedora menos favorecida.

Recuperar bem e acreditar com segurança em quem arrisca recursos próprios, a experiência e a vontade de vencer. Enfim a vida... É este o desafio da gerência dos programas de microcrédito.

DIDLIOGRAFIA CONSULTADA

ACCION INTERNACIONAL: The Business of Fighting Poverty. Annual Report Somerville, MA - USA.

ACCION INTERNACIONAL. CAMEL - Sistema de Avalia((ao e Diagnostico para Programas de Credito para a Microempresa, apostila traduzida para 0 portugucs. .

BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento. Foro Interamericano de Microempresa - Memórias. Cidade do México, 1998.

BERENBACH, Shari e Guzrmin. La Expericncia Mundial de los Grupos Solidários. Accion International: Cambridge, MA - USA, 1993.

BORNSTEIN, David. The Price of a Dream. The story of the GRAMEEN BANK and the idea that is helping the poor to change their lives. Ney York, USA, Simon & Schuster, 1996.

BUITRAGO, Carlos Jaime. Manual Operativo del Asesor de Progranlas de Credito a la Micro y Pequefia Empresa. Centro Accion Microempresarial, Bogotá, Colômbia, 1994.

CEAPE-RS - Terra da Gente - Uma Década do CEAPE-RS Ana Terra. Porto Alegre, 1998.

Christen, Robert Peck. SERVICIOS BANCARIOS PARA LOS POBRES: ADMINISTRACION PARA EL EXITO FINANCIERO: Acción Intemacional. Santa Fe de Bogota, Colombia. 1998.

Dantas, Valdi de Araújo. Tecnologia do Microcredito - Doze anos de experiênciã da Rede CEAPE. Brasília - DF, abril 1999.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Economia Informal Urbana Volume I - Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro, 1999.

LUCKESI, Cipriano e outros. Fazer Universidade: Uma proposta metodológica. 811 ed. Cortez, São Paulo - 1996.

MANCUSO, Jose Antonio. Manual de Procedimentos Administrativos e Financeiros. FENAPE, Julho de 1994.

Rede CEAPE - Relatório de Atividade
Anual. Edição 1997.

RUIZ, Álvaro João. Metodologia Científica - Guia para eficiência nos estudos. 18 ed., São Paulo, Atlas, 1982.

STEARNS, Katherine. EI Enemigo Oculto: morosidad en programas de micro-credito. Accion Internacional: Cambridge, MA, USA, 1992.

STEARNS, Katherine. METODOS PARA ADMINISTRAR LA MOROSIDAD Instrumentos para Programas de Microempresas: Seccion Assistência Financeira. Accion Internacional: Cambridge, MA, USA, 1991.

OTERO, Maria e Rhyme, Elisabeth. EI Novo MWldo de Las Finanzas Microempresariales. 18 ed., México, Plaza e Valdes Editores, 1998.

OTERO, Maria. Abriendo Camino: La Expansion de los Programas para las Microempresas como un Reto de las Instictuciones sin Animo de Lucro. Accion Internacional/IATEC, Washington, D.C., 1990.

UNO, União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações. Caracterização da Microempresa e do Microempresário do Recife. Recife, 1980.

Wenner, Mark D. and Campos, Sergio. Lessons in Microfinance downscaling: The Case of Banco de La empresa, S. A.

Young, Robin e outros. Microfmance Guarantees: A Basic Primer and Review of experiences in Latin America and the Caribbean. Inter-American Development Bank. Washington, DC - USA.

